

MICROSCÓPIO

Ante as notícias de atrocidades cometidas pelos alemães, limitam-se certas pessoas a sacudir os ombros, dizendo tratar-se de uma das tantas mentiras de guerra.

A propaganda aliada exagerou, realmente, na passada conflagração mundial, as brutalidades do inimigo. Mas, na actual, não há como pôr em dúvida as barbaridades nazistas. Em primeiro lugar, porque muitas delas são confessadas, proclamadas à face do mundo como cousa natural, se não meritória. Tal, por exemplo, a tomada e execução de reféns. Em segundo lugar, porque outras muitas atrocidades estão devidamente comprovadas. Finalmente, porque todos os crimes atribuídos aos totalitários decorrem naturalmente, são méros corolários da sua filosofia moral e política.

Assim, rezam notícias oficiais de Londres ter a Gestapo assassinado cento e noventa mil judeus na Holanda. E acrescentam que tais morticínios fazem parte de um gigantesco plano destinado a aliviar as dificuldades alimentares na Europa ocupada.

E' monstruoso? Não há dúvida nenhuma. Será incrível? Isto não. Para o nazismo, não tem o minimo valor a personalidade humana; só o que conta é o Estado (naturalmente o Estado nazista, dirigido pelos figurões nazistas). Por isto, trucidam-se civis inermes, com a mesma indiferença com que se sacrificam os soldados nos campos de batalha. Demais, existem várias espécies de homens para o nazismo. Na sua escala de valores, reservam os nazistas para si próprios o primeiro lugar; vêm em seguida os alemães, em geral; mais abaixo os outros arianos; e, assim, sucessivamente, até chegar-se a uma verdadeira sub-humanidade, o povo judaico, flagelo e opróbio da civilização.

Que muito é, pois, que, nutridos desta filosofia, por ela plasmados, tenham os nazistas deliberado friamente o morticínio de cinco milhões de pessoas na Europa ocupada, assim de garantir uma ração adequada à raça eleita? Daquele monstruoso princípio decorrem, naturalmente, estes fatos monstruosos, como o efeito, da sua causa.

Pensam alguns que os princípios, as idéias abstratas nenhuma influência exercem no comportamento do homem. Têm e não têm razão. Necessário se faz distinguir. Limitada é realmente a eficácia dos sistemas filosóficos, quando pretendem opôr-se às tendências brutescas do homem. Quando, porém, as despertam e favorecem, nada mais eficiente e, por isto, nada mais perigoso. Este é o caso do nazismo, com as suas tremendas aberrações.

26.2.44 RAUL PILLA